
O POTENCIAL DAS ATIVIDADES NÁUTICAS NO 1º CICLO

Joana Simões^{1*}, Helder Lopes², António Vicente³ & Catarina Fernando⁴

^{1,2,4} Departamento de Educação Física e Desporto, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade da Madeira.

³Universidade da Beira Interior.

*joanas@uma.pt

Como nos refere John Dewey, devemos encarar a educação como um instrumento para resolução de problemas. O Desporto é um poderoso meio de transformação e as atividades náuticas um instrumento privilegiado para promover adaptações.

Procuramos compreender e perceber qual a importância dada às atividades náuticas nas escolas do 1º ciclo do ensino básico da RAM, como são dinamizadas e compreender quais as suas potencialidades e limitações.

As atividades náuticas têm grande potencial educativo pelo que é importante que as mesmas sejam potencializadas no meio escolar. Para que tal se concretize consideramos que a escola tem de mudar, mudando a lógica do próprio processo pedagógico.

Palavras-chave: Perceção, atividades náuticas, expressão físico motora.

INTRODUÇÃO

A educação deve garantir o desenvolvimento da pessoa, suas capacidades e potencialidades. Como nos refere John Dewey, devemos encarar a educação como um instrumento para resolução de problemas.

Consideramos que o Desporto é um poderoso meio de transformação e as atividades náuticas um instrumento privilegiado para promover adaptações.

Sabemos que os programas de Expressão Físico Motora não valorizam as atividades náuticas, contudo não condicionam a realização das mesmas, permitindo a flexibilização e ajuste das diferentes modalidades ao contexto de cada região e escola.

Tendo em consideração as condições da Região Autónoma da Madeira, verificamos que não é dada a devida rentabilização às práticas desportivas ligadas ao mar no contexto da escola.

Segundo os Princípios Orientadores do 1º ciclo, os períodos críticos das qualidades físicas e das aprendizagens psicomotoras fundamentais situam-se até final deste ciclo, assim sendo, a falta de atividade apropriada traduz-se em carências frequentemente irremediáveis, pois o desenvolvimento físico da criança

atinge estádios qualitativos que precedem o desenvolvimento cognitivo e social. Assim, a atividade física educativa oferece aos alunos experiências concretas, necessárias às abstrações e operações cognitivas inscritas nos programas de outras Áreas, preparando os alunos para a sua abordagem.

Estes são princípios que devemos ter em consideração quando propomos diferentes atividades aos nossos alunos.

Consideramos que é possível utilizar as atividades náuticas no 1º ciclo. Contudo pelo que conhecemos, temos noção que a oferta das atividades desportivas nas escolas tem sido desequilibrada. A oferta das atividades de adaptação ao meio na Educação Física tem sido escassa e pontual (Camacho, 2007; Fernandes, 2007).

Consideramos que o que se faz são pequenas atividades pontuais, na maioria das vezes, os professores deixam os seus alunos a cargo de técnicos das modalidades ou do desporto escolar, depositando-os para a realização daquela atividade sem que haja um processo de preparação para tal, ou mesmo uma continuidade no trabalho desenvolvido.

Em suma, existem potencialidades no desenvolvimento destas atividades e o programa deixa espaço para que, consoante os recursos existentes nas escolas, estas atividades possam integrar as aulas, face à população escolar, ao meio onde a escola se insere e aos recursos disponíveis na comunidade educativa, pode-se desenvolver as mesmas através da criação de núcleos, podem-se realizar parcerias com outras entidades para cedência de espaços e equipamentos, de modo a colmatar a falta de recursos tanto físicos como humanos.

Uma mais valia destas atividades é a possibilidade de articulação entre programas, a interdisciplinaridade (por exemplo, história/descobrimientos, estudo do meio físico e social) e o sair dos muros da escola.

É lamentável e preocupante que as atividades náuticas não sejam mais exploradas, pois são importantes para o desenvolvimento de diferentes capacidades nos nossos alunos.

Mas o que é que pensam os nossos alunos sobre isto, o que se faz e não se faz?

Esta é uma questão à qual tentámos responder pois os alunos são o centro do processo, é para eles que trabalhamos, logo devemos ter em consideração o que estes querem e pensam.

DESENVOLVIMENTO

A situação experimental por nós realizada pretendeu perceber qual a importância dada às atividades náuticas nas escolas do 1º ciclo do ensino básico da

RAM, como são dinamizadas e compreender quais as suas potencialidades e limitações.

AMOSTRA

A amostra foi composta por 67 alunos que se encontravam a frequentar o 3º e 4º ano de escolaridade, de uma escola da RAM.

INSTRUMENTOS

A recolha dos dados foi efetuada através de um questionário fechado, onde eram inquiridos sobre idade, género, ano que frequentam e qual o seu nível de concordância relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física, bem como quais os motivos para praticar atividades desportivas. Esta recolha foi realizada numa aula de Educação e Expressão Físico Motora.

PROCEDIMENTOS

O questionário era composto por 2 perguntas, tendo sido aplicado numa aula de Educação e Expressão Físico Motora de modo a que os alunos pudessem responder ao mesmo na hora.

Posteriormente foi realizado o tratamento dos dados recolhidos, através de estatísticas básicas: média, desvio padrão e percentagens. Utilizámos o programa Microsoft Office Excel 2016 para a análise dos mesmos.

RESULTADOS

No que se refere aos dados, obtivemos 67 respostas sendo que 34 foram referentes ao género masculino e 33 ao feminino.

Quando questionados sobre qual o número que melhor descreve a tua preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física?

No que se refere ao 3º ano (Gráfico 1), verificámos que a maioria dos alunos considerou muitíssimo importante (5) a prática da natação com 72%, a canoagem com 48%, a vela com 38% e a prancha à vela com 32%.



Gráfico 1 – Dados referentes ao terceiro ano, quanto à preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física.

Quanto ao 4º ano (Gráfico 2), os resultados obtidos foram muito semelhantes, sendo que a grande maioria dos alunos também considerou muitíssimo importante a realização da natação com 78%, canoagem com 66%, prancha à vela com 58% e vela com 45%. Os valores são um pouco mais elevados o que se pode dever ao facto de já terem tido um maior número de vivências nestas atividades.

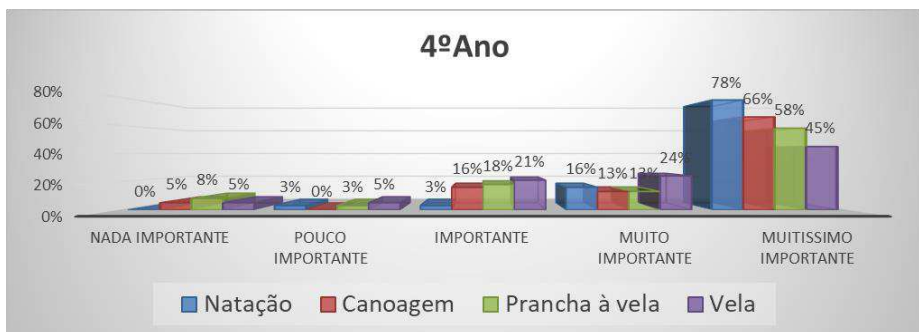


Gráfico 2 – Dados referentes ao quarto ano, quanto à preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física.

No que se refere aos dados globais (Gráfico 3) estes vão ao encontro do referido anteriormente, demonstrando que os alunos consideram muitíssimo importante o desenvolvimento das atividades náuticas atribuídas.



Gráfico 3 – Dados referentes ao terceiro e quarto ano, quanto   preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física.

Já no que se refere à preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física (Gráfico 4), tendo em consideração a escala apresentada, verificámos que das 3 mais votadas (futebol, natação e canoagem), duas são atividades náuticas.



Gráfico 4 – Dados referentes ao terceiro e quarto ano, quanto   preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física.

Em modo de síntese, no que se refere à preferência relativamente à prática de cada modalidade nas aulas de Educação Física, verificámos que a grande maioria dos alunos considera a canoagem, natação, prancha   vela e vela como muitíssimo importante.

Quanto aos motivos para a prática de atividade desportiva constatámos que, no lado mais valorizado temos, o divertimento, o trabalho em equipa, o ter emoções fortes, o espírito de equipa, o atingir um nível desportivo mais elevado, o estar em boa condição física, o ultrapassar desafios, o prazer na utilização das

instalações e material desportivo. Já no lado oposto temos o ganhar, o receber prémios e o pretexto para sair de casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que o processo pedagógico seja pensado e concebido de modo a compreender as implicações que as situações têm na formação dos nossos alunos e quais as potencialidades das mesmas, de modo a que se rentabilize de forma sustentada o investimento na educação.

Deste modo é fundamental equacionar o Processo Pedagógico utilizado nas nossas escolas, de modo a podermos melhorar e rentabilizar o processo ensino-aprendizagem. Com este tipo de processos expeditos, utilização de questionários de resposta rápida, podemos fazer um diagnóstico, com custos reduzidos das coerências/incoerências que existem entre a teoria e a prática.

Consideramos que o Desporto é um poderoso meio de transformação do Homem, e que as Atividades Náuticas, são um meio privilegiado para promover adaptações num contexto que por si só vai estimular esta necessidade. Deste modo é importante que as mesmas sejam desenvolvidas e potencializadas no meio escolar.

Para que tal se concretize consideramos que a escola tem de mudar, mudando a lógica do próprio processo pedagógico, pois necessitamos de formar pessoas que dominem e se adaptem a contextos instáveis.

REFERÊNCIAS

- Almada, F., Fernando, C., Lopes, H., Vicente, A., Vitória, M. (2008). *A Rotura – A Sistemática das Atividades Desportivas*. Torres Novas: Edição VML.
- Camacho, S. (2007). Caracterização das actividades desportivas abordadas na Educação Física e no Desporto Escolar nas escolas do 3º ciclo da RAM. Uma.
- Fernandes, É. (2007). Caracterização das actividades desportivas abordadas na Educação Física e Desporto Escolar nas Escolas Secundárias da RAM. Madeira: Uma.
- Lopes, H., Vicente, A., Prudente, J., Simões, J., & Fernando, C. (2016). Contributos para uma rotura do processo pedagógico – Operacionalização ao nível do Atletismo e do Judo em contexto escolar. Seminário Internacional Desporto e Ciência. Funchal: Universidade da Madeira. 18 e 19 de Março.
- Xavier, R. (2002). Reflexões sobre o fazer pedagógico: Em busca da compreensão e consciência crítica. In *Anais do II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras*, Pelotas, RS.
- Popper, K. (1982). *Conjecturas e Refutações* (2ª ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Simões, J. (2013). Processo Pedagógico – Educar ou Formatar. In *Atas, III Congresso Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto – Contextos e Constrangimentos*. Espinho, 19 de outubro.

Simões, J. (2014). A Educação Enquanto Fator de Produção. Estudo exploratório ao nível da Educação Física e Desporto Escolar. A necessidade/possibilidade de uma rotura. Tese de Doutoramento. Universidade da Madeira.